

# PMDB perde maioria enquanto outros crescem na Constituinte

Marcondes Sampaio

Um dos fatos políticos mais significativos dos últimos meses passou praticamente despercebido entre os congressistas: o PMDB, que saiu das eleições de novembro de 86 com folgada maioria na Constituinte e nas duas Casas do Congresso, tornou-se, no início da semana, minoritário na Assembléia, depois de ter perdido o controle da Câmara, estando ainda ameaçado de perder a hegemonia do Senado.

No dia 1º de fevereiro de 87, (data de instalação da Assembléia), o PMDB tinha 305 constituintes, sendo 259 deputados e 46 senadores. Agora, são 277 constituintes — 234 deputados e 43 senadores. A maioria no Senado — Casa que tem 72 membros — pode ser desfeita até junho, quando o partido realizará convenção nacional. Se for aprovado o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, vários senadores peemedebistas deverão deixar o partido após a convenção (ou mesmo antes), para formar uma nova sigla de centro-esquerda, que poderia reunir nomes como Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso, Severo Gomes, José Richa, Ronan Tito e Mansueto de Lavor.

Essa crescente perda de quadros pelo PMDB tende a ter maior influência no Congresso — após a conclusão dos trabalhos da Constituinte — do que na própria Assembléia. Afinal, as decisões da Constituinte vêm sendo tomadas sob maior influência dos blocos de parlamentares que têm afinidade ideológica do que dos partidos.

Nos trabalhos ordinários da Câmara e do Senado, que serão intensificados no segundo semestre, o enfraquecimento do PMDB resultará num menor peso do partido na formação das comissões técnicas, da mesa diretora da Casa (a ser renovada dentro de dez meses) e na votação dos projetos de lei complementar.

### As perdas

Desde a instalação da Constituinte, saíram do PMDB 27 deputados e dois senadores (o paranaense Afonso Camargo e o mato-grossense Lourenberg Rocha, que optaram pelo PTB). O partido perdeu ainda o ex-senador Hélio Gueiros, que no dia 15 de março de 87 assumiu o governo do Pará. Ocupou a sua cadeira, numa singular ironia política, o seu concorrente na disputa seu suplente na eleição de 82, João Menezes, agora filiado ao PFL.

Ao contrário de algumas interpretações divulgadas, a maioria dos que deixaram o partido constituída de deputados conservadores, e não de esquerda. Treze deles, de diferentes tendências ideológicas, estão sem legenda, aguardando a formação de novo partido ou avaliando a melhor opção. São eles os pernambucanos Fernando Lyra e Cristina Tavares; o alagoano José Costa; o paranaense Tadeu França; o capixaba Vasco Neto e os mineiros Pimenta da Veiga, Carlos Cotta, Carlos Mosconi, Otávio Elísio, Roberto Brandt, Célio de Castro, Mauro Campos e Ziza Valadares.

### Começo

Os primeiros a deixar o partido, em fevereiro do ano passado, mal empossados, foram o goiano Aldo Arantes e o alagoano Eduardo Bonfim, ambos filiaram-se ao PC do B. Depois, saíram o paraense Ademir Andrade e o capixaba Nelson Aguiar e, nas últimas semanas, os mato-grossenses Joaquim Susena, Rodrigues Palma e Osvaldo Sobrinho; a baiana Abigail Feitosa; o fluminense Messias Soares; o maranhense José Carlos Sabóia; o amazonense Carrel Benevides; o paulista João Cunha; o paraense Benedito Monteiro e a deputada Raquel Capiberibe, do Amapá.

A contrapartida dessa debandada foi mínima. O PMDB recebeu apenas os deputados Otomar Pinto (de Roraima) e o sergipano Djenal Gonçalves, o primeiro originário do PTB e o outro do PDS.

Quanto aos peemedebistas que ficaram sem legenda, é pouco provável que todos eles venham a ficar num mesmo partido. Algumas evasões do PMDB se deveram exclusivamente a motivos regionais. Esse é o caso do casal senador Gerson Camata e deputada Rita Camata, ambos do Espírito Santo. O senador sempre se identificou com o Centrão, nos assuntos controversos, mas a deputada acompanhou, invariavelmente, as posições do PMDB histórico.



O PSB só tinha Beth Azize na Câmara. Hoje, são cinco os deputados socialistas

## PTB e PSB agora mais fortalecidos

Os dois partidos que mais cresceram na Constituinte foram o PTB e o PSB, os maiores beneficiários das perdas peemedebistas. O PTB, que está absorvendo conservadores do PMDB, elegeu 17 deputados e tinha, no ano passado, apenas um senador — o potiguar Carlos Alberto. Agora, já são 24 os deputados petebistas e três os senadores. O líder Gastone Righi espera em breve ter sob sua liderança uma bancada maior do que a do PDS, com 32 componentes. Seis deputados mineiros, cinco dos quais do PMDB, deverão brevemente filiar-se ao PTB que poderá receber ainda, entre outros, os deputados Jorge Leite (RJ) e José Viana (Rondônia).

São os seguintes os petebistas que vieram do PMDB: senador Afonso Camargo (ex-secretário-geral da executiva peemedebista) senador Lourenberg Rocha (MT) e os deputados matogrossenses Joaquim Susena, Osvaldo Sobrinho e Rodrigues Palma, o

amazonense Carrel Benevides; o paraense Benedito Monteiro. Do PDT vieram os deputados Feres Nader (RJ) e João de Deus (RS) e do PSC, o único constituinte eleito por essa legenda, deputada Tutu Quadros. O PTB só perdeu o deputado Otomar Pinto, de Roraima.

### PSB

Proporcionalmente, o maior crescimento é o da bancada do Partido Socialista Brasileiro que em 86 elegeu apenas a amazonense Beth Azize. No Congresso já se encontrava o seu correligionário Jamil Haddad, que chegou lá em 1985, na condição de suplente do ex-senador e atual prefeito do Rio de Janeiro, Roberto Saturnino. A eles juntaram-se nos últimos meses os deputados Ademir Andrade (PA), Abigail Feitosa (BA), José Carlos Sabóia (MA) e Raquel Capiberibe (Amapá). O PSB pode ainda receber nos próximos dias a adesão da deputada pernambucana Cristina Tavares.

Apesar do inconformismo existente em parte da bancada, diante do apoio do partido ao governo, o PFL mantém-se praticamente inalterado em relação à sua composição original na Câmara: elegeu 117 deputados. Perdeu um (o potiguar Flávio Rocha que se filiou ao PL) e ganhou dois (Airton Cordeiro (PR), que veio do PDT) e Narciso Mendes (Acre), originário do PDS.

O PDT, que elegeu 24 deputados e dois senadores (Maurício Corrêa e Mário Maia), perdeu três deputados (Airton Cordeiro, João de Deus e Feres Nader) e recebeu a adesão de dois — o capixaba Nelson Aguiar e o paulista João Cunha.

O PL tinha seis deputados e um senador, o mineiro Itamar Branco, que ficou sem legenda. Sua representação ficou numericamente inalterável, pois o partido ganhou um deputado. Por fim, criou-se um novo partido, o PTR, graças à filiação do ex-peemedebista Messias Soares. (M.S.)

## Composição partidária

### Início da Constituinte

Partido	Deputados	Senadores	Total	%
PMDB	259	46	305	54,56%
PFL	118	15	133	23,79%
PDS	33	05	38	6,79%
PDT	24	02	26	4,65%
PTB	17	01	18	3,22%
PT	16	00	16	2,86%
PL	06	01	07	1,25%
PDC	05	01	06	1,07%
PCB	03	00	03	0,53%
PCdoB	03	00	03	0,53%
PSB	01	01	02	0,35%
PSC	01	00	01	0,17%
PMB	00	01	01	0,17%
PTR	00	00	00	0,00%

### Quadro atual

Partido	Deputados	Senadores	Total	%
PMDB	234	43	277	49,55%
PFL	119	15	134	23,97%
PDS	32	05	37	6,61%
PDT	23	02	25	4,47%
PTB	24	03	27	4,83%
PT	16	00	16	2,86%
PL	07	00	07	1,25%
PDC	05	01	06	1,07%
PCB	03	00	03	0,53%
PCdoB	05	00	05	0,89%
PSB	05	01	06	1,07%
PSC	00	00	00	0,00%
PTR	01	00	01	0,17%
PMB	00	01	01	0,17%
SemLegenda	13	01	14	2,50%

## PT e PCB não se alteram

Na dança partidária, os únicos partidos que não sofreram qualquer modificação nos seus quadros parlamentares, desde a eleição de 86, foram o Partido dos Trabalhadores, o Partido Democrata Cristão e o Partido Comunista Brasileiro (PCB), que elegeram, respectivamente, 16, seis e três deputados constituintes. Deve ser ressaltado o caso do Partido Comunista do Brasil (PC do B) que aumentou sua bancada de três para cinco integrantes, mas o acréscimo foi feito por dois antigos militantes do partido, que se utilizaram da legenda do PMDB apenas para se viabilizar eleitoralmente nos seus Estados — Aldo Arantes, de Goiás, e Eduardo Bonfim, de Alagoas — assumindo depois a identidade comunista.

Merece registro ainda o caso do Partido Municipalista Brasileiro (PMB), que elegeu o se-

nador pernambucano Antônio Farias. Na verdade, o PMB não chega a ser exatamente um partido. É um arranjo que permitiu ao ex-arenista e ex-malufista Antônio Farias coligar-se com o PMDB de Miguel Arraes para conquistar uma cadeira no Senado.

### O ônus do PT

A falta de crescimento das bancadas do PT e dos partidos comunistas é normalmente interpretada como resultado da maior consistência ideológica desses partidos, que tornaria mais difícil — e, no caso dos PCs, até desencorajaria — a filiação de políticos que fazem dos partidos apenas instrumento eleitoral.

O PT tem uma razão adicional para inibir os pragmáticos: a

exigência de que um terço dos subsídios dos seus parlamentares seja destinado ao partido, para atender às despesas com a sua organização e funcionamento. A colaboração atual dos constituintes é de cerca de 100 mil cruzados. O ex-presidente e candidato do partido à Presidência da República, Luiz Inácio da Silva, usa essa explicação ao mostrar as razões pelas quais o PT não tem crescido no Congresso e diz preferir que o fortalecimento da legenda ocorra pela via eleitoral e não da simples adesão.

O comportamento moderado e conciliado do Partido Comunista Brasileiro é frequentemente apontado, na esquerda, como a maior causa da debilidade dessa legenda, que até recentemente esteve muito comprometida no apoio ao Governo Sarney. (M.S.)